

O estudo da pobreza no Vale do Paraíba procurou demonstrar a situação de cada município perante a região. Para cumprir o objetivo de analisar a situação de pobreza na região, houve a necessidade de considerar a questão histórica da economia tanto nacional, como regional. Os momentos econômicos nacionais no período entre 1970 e 2000, tiveram grande influência sobre a incidência de pobreza nos municípios. A pobreza na região vista através da renda, bem como pelas necessidades básicas insatisfeitas, denota a correlação entre o modelo de desenvolvimento econômico, e situação de pobreza. Com a finalidade de demonstrar a pobreza permitindo a distinção entre os municípios que apresentam melhores ou piores situações, foi feito um mapeamento onde foram utilizados indicadores de renda das pessoas e também das condições de atendimento pelos governos locais, das necessidades básicas de sobrevivência. Ao buscar uma explicação para as causas da pobreza, entram na discussão as teses individualista e estruturalista que divergem entre o livre mercado e a intervenção governamental. Quanto à forma de atuação das políticas voltadas para a proteção social, procurou-se chegar a um denominador comum entre focalização e universalização, analisando também a história do sistema de proteção social nacional. A situação de pobreza na região obteve uma sensível melhora nas três últimas décadas, portanto ainda sofre com o modelo de desenvolvimento econômico concentrador que, além de causar o entrave no desenvolvimento dos municípios menores, mantém os problemas relativos à grande aglomeração nos municípios mais desenvolvidos. Tal fato denota não apenas a pobreza relativa no confronto entre os municípios, traduzida no desequilíbrio regional, mas também a face urbana da pobreza vista através da pobreza absoluta, resultado da desigualdade social.